

23/9/1986

Liderança nascente intriga

Leme não tem nem sindicato de trabalhadores rurais — apenas uma sub-sede do sindicato do vizinho município de Araras — mas na greve de julho surgiu um líder dos bóias-frias que deixou intrigados os organismos de segurança. Afinal, quem era esse Sandoval Alves Brito, chamado de Sandro, baiano que foi garçon e pedreiro em São Paulo, que com uma palavra era capaz de parar o trabalho na poderosa usina Cresciumal?

Nos interrogatórios que se seguiram à greve, a pergunta era sempre a mesma: com que objetivo alguém troca um emprego em São Paulo para ser bóia-fria no interior e, em apenas dois anos, aparecer como o líder da mais longa greve de trabalhadores rurais na região?

— Eu sou a culpada — grita da cozinha sua mulher, Terezinha Batista da Silva, ao ouvir novamente a mesma pergunta. E eles explicam: toda a família de Terezinha mora em Leme e Sandro, animado pelo sogro e pelos cunhados, trocou a capital pelo interior na esperança de ter uma vida mais tranqüila como apanhador de laranja.

Viu que não dava e foi cortar cana. Num meio em que os trabalhadores sentem dificuldades em se organizar, o falante Sandro logo ganhou a confiança dos bóias-frias e se tornou o interlocutor chamado pelos administradores da usina Cresciumal, onde continua cortando cana, sempre que surgia um conflito trabalhista.

— O maior problema é não ter o controle sobre a nossa produção. Os usineiros decidem quanto nós vamos ganhar e acabou. Como o dinheiro é pouco, o pessoal começou a reclamar. Quando os companheiros falaram em greve, eu avisei: sou casado, tenho duas filhas, tenho responsabilidade. Vocês é que sabem. Se for para parar, é preciso ter união. Os usineiros em nenhum momento queriam negociar com a gente. Os políticos não tinham nada com isso. Eles só apareceram aqui quando nós pedimos ajuda a todos os partidos, depois que a polícia começou com a violência. Agora, o nosso objetivo é montar um sindicato aqui para organizar melhor a turma.

(Página 8)